

«Nada fazer  
é a maneira  
de nada ser»

X

ANO VII — N.º 189

SETEMBRO

20

1 9 5 9

# A Voz da Vila

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



## Instantâneos deste Mundo

**Níveis de Vida** — Completaram-se, recentemente, 10 anos sobre o funcionamento do serviço de Auto-Censura Cinematográfica, estabelecido na Alemanha Federal.

Não é serviço em que o Estado intervenha, mas tem o apoio da indústria cinematográfica alemã, obediente às suas decisões. Foram visados 20.119 filmes de que se regeitaram só 149 e de que 925 sofreram cortes parciais. Como se vê a indústria prima por observar as regras e estas são:

«Nenhuma película deve comportar assuntos, actos ou situa-

## LOULÉ, terra de turismo

Falar de Loulé, terra onde nascemos e onde passámos os melhores dias da nossa juventude e da nossa mocidade, já tão distante... e quando, de longe em longe, temos a ventura de a visitar, ficamos como que presos ao passado e extasiados ao vê-la sorrir nos seus campos onde os olhos encontram o sol dourado abrindo no céu azul o seu sorriso, meigo. Mais além, no largo horizonte o mar a cantar uma música doce e harmoniosa do bater das ondas a desfazerem-se em espuma na areia da bela e extensa praia de Quarteira a praia de todos e para todos.

Deixemos por agora Quarteira e continuemos a falar de Loulé, essa terra de encantos e onde uma paz melancólica invade esses campos de beleza.

Quem, como nós, se orgulha de lá ter nascido, nessa tão bela terra, de belezas naturais com que a Natureza a dotou, que chega a causar inveja a muitas outras de maior população, terra que, usufruí um clima suave, não pode deixar de se orgulhar de ser louletano.

Ninguém terá mais afecto a este recanto de mil encantos, ninguém terá mais amor a ela do que quem escreve estas linhas; muito embora saibamos que nos chamem impertinentes, com o que não nos importamos, continuaremos preocupados pelo seu progresso, e só deporemos a pena quando a morte nos chame. Encontramos algumas pessoas que falam e criticam segundo o gosto de quem as ouve — aqui dizem sim, além dizem não, apresentando assim a mesma convicção quando afirmam ou negam um facto, dando-se isto, indiferentemente, quando se referem a factos, a coisas e até a pessoas.

Esta terra, que é como tal uma das primeiras em grandeza e que se tornou conhecida pelas suas

(Continuação na 2.ª página)

## Para além DOS DESCOBRIMENTOS...

Quanto mais o tempo nos afasta dessa época maravilhosa em que o génio lusitano andou generosamente enchendo o espaço vasto de meio mundo, tanto maior é a nossa admiração e respeito por aqueles que sob o impulso consciente e forte do Infante souberam inscrever o nome de Portugal em cada uma das rochas dos Oceanos — desde o Atlântico, ao Índico, ao Pacífico, corando essa gloriosa epopeia nas terras brasileiras de Vera Cruz.

O Império grandioso que então criámos, seria porventura demasiado extenso para um Povo que, entalado entre a poderosa Castela e o mar, apenas dispunha de escassa nesga de terra para aumentar o número de seus filhos em ordem à defesa e conservação desses territórios imensos, semeados, afinal, por toda a parte, a distâncias enormes, num tempo em que essas distâncias só eram vencidas ao cabo de anos e meses de esforçados trabalhos e canseiras, que, por mais abnegados

qões susceptíveis de ferir os sentimentos religiosos ou as concepções morais dos espectadores; nenhuma obra cinematográfica deve defender tendências nacional-socialistas, militaristas, imperialistas ou raciais, prejudicar as relações da República Federal com outros países nem deformar factos históricos mediante uma apresentação tendenciosa.

Abertamente os censores declaram não lhes competir educar artisticamente os realizadores, mas proteger o público e principalmente a juventude, de películas nocivas.

Na França, ao contrário, há quem defenda as «Ligaçãoes Perigosas», de Roger Vadim, que é uma luta de competição entre um casal de «casanovas», marido e mulher, para colecionarem maior número e mais escandalosos adultérios. A defesa, claro está, coloca-se sob o ponto de vista meramente artístico...

Mas os alemães têm razão. Não é preocupando-se só tecnicamente em produzir mais e melhor que os povos progridem. Há primeiro que criar o clima moral e só com uma sã ambiência pode caminhar-se para bem alçada elevação material.

Pensando assim é que a Alemanha Federal, vencida incondicionalmente, triunfa moral, industrial e economicamente sobre os seus vencedores.

Lá não há «laddy boys»!

**Pontos de vista** — Contaram-nos que um casal português, em viagem turística na Holanda, foi a uma igreja católica cumprir o preceito dominical e teve a extraordinária surpresa de, no final da missa, o celebrante rezar uma Ave-Maria pelos católicos portugueses perseguidos.

Consequência, certamente, da propaganda dos que, tendo no passado o enxovalho a prelados conduzidos sob prisão pelas ruas

(Continuação na 3.ª página)

## Circuito de Monte Gordo

8 VOLTAS DE 8.400 METROS: 67 QUILOMETROS

PROVA PARA POPULARES

Organizado pela Associação de Ciclismo de Faro, com a valiosa colaboração da Comissão de Festas de Monte Gordo, realizou-se no passado dia 13, o 1.º circuito oficial, da praia de Monte Gordo, que teve a concorrência de 20 jovens em representação de 4

(Continuação na 2.ª página)

## Instalações Turísticas



No último dia 13 estiveram na nossa Praia 3 delegados da Comissão de Utilidade Turística do S. N. I., que apreciaram os locais onde vão ser instalados o Motel, o Casino e Posto de Turismo, o Pavilhão de quartos e o Parque de Campismo, cujos processos de participação estão neste momento a ser examinados naquele departamento do Estado.

Sabemos que os referidos delegados ficaram bem impressionados com a nossa Praia, com a beleza da sua costa, apreciando sobremaneira a perspectiva do local onde vão ser instalados os edifícios de utilidade turística. Também louvaram as belas condições da futura Piscina da Fonte Santa.

Porque a referida Missão vinha animada do desejo de fomentar o Turismo no Algarve, devemos acrescentar que nos foi declarado que o S. N. I. pretende obter, já no próximo ano 800 quartos mobilados em toda a Província, aceitando todos os pedidos dos futuros industriais de hotelaria para a declaração de utilidade turística, o qual garante empréstimos a juro baixo, isenção de contribuição industrial durante 15 anos e liquidação daqueles empréstimos em 20 anos, a começar no 6.º ano depois de iniciada a exploração.

## em Quarteira

Torna-se, porém, necessário que os petiçãoários tenham um conhecimento razoável da respectiva indústria, com prática em qualquer Pousada ou Hotel de categoria.

## PRAIA DE QUARTEIRA

### Baile Masqué

### «Trapalhão»

Ficou assinalado como um dos mais curiosos e de maior interesse da época balnear de 1959, o Baile Masqué «Trapalhão», recentemente realizado na Esplanada Dancing de Quarteira e que decorreu muito animadamente.

Esse êxito foi possível graças à boa vontade e espírito jocoso de elevado número de pessoas que se prestaram a disfarçar-se das mais extravagantes maneiras para dar ao baile um cunho es-

## JARDIM Zoológico DE LISBOA

### Uma visita que se impõe

Com as férias grandes se tem multiplicado o afluxo de forasteiros a Lisboa. É verdade... verdade... quem for a Lisboa e não visitar o seu Jardim Zoológico, justamente considerado o mais belo da Europa, deixou de ver um dos seus melhores encantos.

O Parque das Laranjeiras, com os seus 26 hectares, obedecendo aliás às velhas tradições do Conde de Faro, é sem dúvida, um lugar de maravilhas.

Todas as espécies da criação lá se encontram: Leões, leopardos, pumas, tigres, ursos de todas as cores, elefantes, rinocerontes,

(Continuação na 3.ª página)

### Cartas ao Director

## PARQUE DA VILA

Ex.º Sr. Director da «Voz de Loulé»

Sendo o vosso quinzenário um extremo defensor dos interesses do Concelho de Loulé, ouso, como antigo vereador da municipalidade louletana e ainda como assinante, desde a primeira hora, do vosso conceituado jornal, chamar a vossa esclarecida atenção para o estado de abandono a que foi votado o parque da vila. É inacreditável o que ali, tristemente, se observa pois, aquele matagal não é mais do que a insofismável demonstração da fraca noção que certos homens possuem das responsabilidades que acarretam os cargos para cujo desempenho foram, certo dia, chamados. Intervim na compra daquela apropriada quinta e colaborei, com entusiasmo, no girar do plano que se destinava a transformá-la num dos recintos mais aprazíveis da nossa vila mas, infelizmente, os factos não tem sido propícios a que apareça alguém que, com verdadeiro amor pelo progresso da nossa terra e com o forte desejo de elevar o nível da nossa gente, se

(Continuação na 3.ª página)

## Um grito de alarme

O Louletano precisa, mais do que nunca, que o adormecido bairrismo da nossa gente acorde!

Estamos no século XX: o das luzes, das velocidades, da exploração dos espaços cósmicos e, quer os antigos botas de elástico queiram, quer não, no século dos desportos!...

Sim, os desportos ocupam hoje no mundo, quer esses velhos louletanos de rija cepa queiram, quer não, um lugar de destaque na disputa pelas vitórias entre clubes, nações ou planetas.

Desde a velha Grécia até aos nossos dias, o desporto foi sempre um dos mais inofensivos meios pelo qual o homem ou as nações, tentam mostrar a sua superioridade sobre as outras: enquanto russos e americanos disputam a hegemonia dos espaços interplanetários e do comércio mundial, conservadores e trabalhistas lutam na Inglaterra pela posse do Governo, países como a Espanha, o Brasil, etc., anseiam por umas vitórias desporti-

vas que façam ecoar pelo mundo o nome das suas nações!

Até os próprios americanos não podem pensar que os russos, em atletismo, os estão quase a alcançar, e defendem a sua lendária superioridade com unhas e dentes.

Vem estes comentários a propósito do ambiente desportivo da nossa terra (que apesar de tudo continuamos a defender com as nossas magras forças) que, se não é já péssimo como há um ano atrás quando da remodelação e acomodação do Louletano, é pelo menos mau, muito mau mesmo em relação ao de outras terras: Loulé é um meio rústico que, mercê do seu acanhado meio social, se tem tornado tacanho, não progredindo o espírito da sua gente no sentido de se adaptar às condições de vida do século.

(Continuação na 2.ª página)

## A oficina de engarrafamento das CALDAS DE MONCHIQUE

foi entregue á Fazenda Nacional

Teve foros de verdadeiro acontecimento regional, o acto solene da entrega á Fazenda Nacional da magnífica oficina de engarrafamento das Caldas de Monchique, a qual se espera venha encetar uma nova época de prosperidade para aquela aprazível mas abandonada estância termal.

Deslocaram-se expressamente de Lisboa, para procederem à solene entrega, em representação do sr. Ministro das Obras Públicas, o sr. Eng.º Gomes da Silva, Secretário Geral do mesmo Ministério, e Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. Dr. José Pedro Monteiro Fernandes, Chefe da Repartição do Património Nacional,

em representação da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

Assistiram ao acto as entidades mais representativas da nossa província que fizeram uma visita detalhada a todo o edifício, cujos serviços foram postos em plena laboração, deixando todos agradavelmente bem impressionados.

Após a cerimónia do auto da entrega, usaram da palavra os srs. Eng.º Gomes da Silva e Drs. Monteiro Fernandes e Alberto de Sousa, seguindo-se o desceramento de uma lápide em granito, colocada no ramal de acesso à oficina e concebida nos seguintes termos:

«A Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, como testemunho de reconhecimento ao Governo da Nação, comemora com esta lápide a inauguração da oficina de engarrafamento construída sendo Ministro das Obras Públicas o Engenheiro

(Continuação na 2.ª página)

## Miss Portugal-1959

É A PRIMEIRA VEZ QUE PORTUGAL SE FAZ REPRESENTAR NO CONCURSO DE BELEZA QUE EM LONDRES VAI ELEGER MISS MUNDO

Coube à revista «MUNDO», em colaboração com as organizações «MECCA DANCING» e «NEWS OF THE WORLD», de Londres e «Comité Internacional pour l'election de Miss Europe», de Paris, o apuramento da concorrente portuguesa às provas finais do concurso MISS MUNDO 1959, a realizar-se em Londres a 10 do próximo mês de Novembro.

Para que esta responsabilidade tenha a sua justa correspondência, MUNDO não se poupará a esforços e vai escolher, num concurso a efectuar-se por eleições

(Continuação na 3.ª página)



pirituoso e de extraordinária animação.

Demonstrando serem bons actores e actrizes, representaram com manifesto agrado — dado o seu valor artístico —, personagens exóticas, figuras estranhas ao nosso convívio; numa delicadeza de expressão espirituosa, vestidos improvavelmente, mas

(Continuação na 2.ª página)



## PADRE JOSÉ GOMES DA ENCARNAÇÃO

Quando o nosso jornal já estava composto, chegou-nos a desoladora notícia de que um brutal desastre roubara a vida ao Rev. Padre José Gomes da Encarnação, prestigioso pároco da freguesia de S. Pedro de Faro e dinâmico administrador da Tipografia Uniao, do estabelecimento diocesano «Arte-Sacra» e do nosso prezado colega «Folha do Domingo».

No curto espaço de que dispomos e pelo ordenamento dos serviços tipográficos, ainda por cima encerrados por virtude do luto que a Tipografia Uniao tomou, não permitem que demos

pormenores do desastre nem que tracemos, como se fazia mister, um largo perfil do prestigioso e conhecido Sacerdote.

O Padre José Gomes, que ainda recentemente celebrara uma verdadeira consagração ao festejar as suas bodas de prata sacerdotais, era dos Sacerdotes mais conhecidos e estimados em todo o Algarve, onde nascera, perto de Monchique, onde estudara e se ordenara e onde exercia o seu munus.

Espírito vivo, de uma alegria sempre sã e comunicativa, con-

(Continuação na 4.ª página)

24 SET. 1959



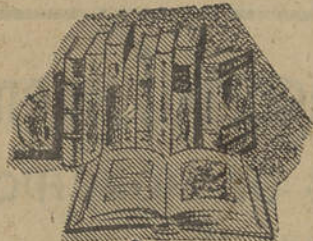
# SENSACIONAL!

Para assinalar o início da nova época escolar,

## A PAPELARIA LOULETANA

DE MANUEL DE SOUSA LOPES — Largo Gago Coutinho

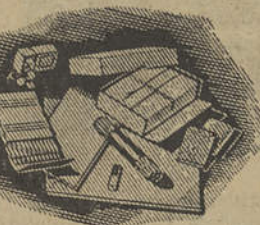
concede descontos verdadeiramente excepcionais durante a PRIMEIRA QUINZENA DE OUTUBRO, a todos os estudantes, seus familiares e professores, PORQUE dispõe de um enorme sortido de material escolar para os diversos ramos do ensino Primário, Comercial, Industrial e Liceal, possibilitando fácil escolha aos interessados.



SE precisa para si ou pretende fazer uma útil oferta a seu filho, escolha uma CANETA ERO. A que melhor lhe serve: pela modicidade do seu preço; pela fina apresentação; pela sua resistência; pela facilidade de troca de qualquer peça.

ERO é, sem dúvida, a caneta ideal porque está ao alcance de todos, sem que exija os cuidados de uma caneta cara, cuja perda representa apreciável prejuízo. Se apesar de todas estas vantagens o comprador não ficar satisfeito, pode trocar por outra que considere mais bonita ou escreva melhor, sem quaisquer encargos.

SE está interessado em comprar livros de estudo ou quaisquer outros, procure na PAPELARIA LOULETANA.



SE necessita de artigos de beleza, encontrará muito que escolher na PAPELARIA LOULETANA.

Aos srs. Professores fazemos o desconto especial de 20%.

Facilidades de pagamento pela modalidade de c/ corrente ou pagamento mensal

GRANDE sortido em Artigos de Plástico para os mais diversos fins

PAPELARIA LOULETANA (de MANUEL DE SOUSA LOPES)

A CASA DOS MIL E UM ARTIGOS!!!



### PRAIA de QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

com bom gosto e hábil sentido crítico.

Os prémios foram atribuídos: 1.º Prémio: Papá, Mamã e Menino; 2.º Prémio: Barbeiro Dentista e 3.º Prémio: Dor de Dentes.

Apesar de lhe ter sido atribuído apenas Mensão Honrosa, um dos numerosos mais curiosos foi o do grupo representativo da Escola de Cabeça de Câmara, composto por várias senhoras com bibes escolares e malas às costas, tendo à frente a respectiva professora sr.ª D. Maria Benta Rufino, o que provocou farta hilaridade entre a assistência pela graça com que se apresentaram e «desempenharam» o seu papel de colegiais.

Também foi igualmente muito apreciado o grupo da «Linha saca» a que foi atribuída «Mensão honrosa» e ainda os seguintes trajados: Habitantes Interplanetários; Família Cabelinho; Fato de Banho 1900; Cantiflas; Marajah; O Duelo por sua dama; As Modas Antigas; Miss. Quarteira 1959, etc.

#### Festival de Ginástica

Despertou muito interesse o curioso Festival de Ginástica recentemente realizado na Esplanada Dancing da Praia de Quarteira, para encerramento do Curso de Educação Física Infantil que a professora do I. N. E. F., a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Amélia Elias, ministrou durante as férias que passou nesta praia, dando assim uma feliz aplicação dos seus conhecimentos profissionais e do seu tempo livre com proveito para as crianças que aqui veem veranejar.

Deve ter-se sentido satisfeita com o belo trabalho efectuado, visto que o número de alunos e os exercícios que realizaram bem demonstraram a aplicação dos executantes e a dedicação da respectiva professora que levou a efeito um espectáculo que valeu a pena ser visto e que é uma feliz conjugação do útil ao agradável.

As 2 classes de crianças, dos 3 aos 6 e dos 7 aos 10 anos, exibiram-se em separado em interessantes exercícios, jogos e estafetas. Todos os números foram muito aplaudidos pela numerosa assistência.

A receita líquida da festa reverteu para a assistência local.

#### «Verbena La Paloma»

Realizou-se nos dias 15 e 16 deste mês, na Esplanada Dancing de Quarteira, duas interessantes festas de homenagem aos turistas estrangeiros: a verbena de La Paloma e o concurso dos mantos de Manilla.

Além da ornamentação apropriada com balões e festões, exibiram-se os artistas andaluzes, Izabel e Paco, em típicos bailes espanhóis, que bastante agradaram à numerosa assistência.

Foram atribuídos interessantes lembranças às senhoras que exibiram os seus mantos e aos pares trajados de espanhóis.

### † Maria do Carmo de Sousa Luís Faisca

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família, vem por este meio, manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de sua querida parente e se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem assim indistintamente a todos que tão atenciosamente manifestaram o seu pesar e aos quais não pode agradecer directamente por ignorar as residências.

Aproveita o ensejo para participar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 5 de Outubro, pelas 9 horas, será rezada Missa do 30.º dia por alma da saudosa extinta.

### LOULÉ, terra de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

belezas naturais variadas, de flores, víscas todo o ano, paisagens grandiosas de uma temperatura amena constante, e ainda a primorosa educação dos seus filhos, de todos os seus habitantes, é a terra indicada para se exercer a indústria do turismo, com que muito lucraria esta linda terra.

Chegou o momento, permitam-nos a franqueza, de atormentarmos aqueles que se esqueceram que tiveram ali o seu berço.

Para que os habitantes de tão linda terra possam usufruir os benefícios e a paz que tanto bem tem produzido, é necessário que os seus filhos dêem os seus esforços, não deixem afrouxar a propaganda, nem durmam embalados por promessas que delas temos um saco cheio, e ainda para que não se confirme aquele dito do povo: «quem pára adormece, e quem adormece morre», porque se o movimento é vida, não vos deixeis cair em criminoso silêncio, e não vos deixeis dominar pela inércia, para que não se possa desmentir o vosso bairrismo.

Não devemos consentir que se deixem perder estas raras possibilidades de se exercer nesta terra o turismo há tanto tempo almejado pela população de Loulé. Continuaremos no próximo número.

A. C. Bolotinha

### PASTAGEM

Arrenda-se na Quinta da Passagem, Querença, com grande variedade de bolotas, alandes, água e todas as comodidades para gado suíno.

Tratar com José Teixeira de Sousa — Monte das Figueiras de Baixo — Querença.

### UM GRITO DE ALARME

(Continuação da 1.ª página)

Sim, repetimos, se Loulé foi falada pelos seus antigos políticos e filarmónicas que já foram grandes, as outras terras são hoje, através do desporto, (nomeadamente o futebol e ciclismo), muito mais conhecidas e faladas do que a nossa: atentem-se nos casos de Olhão, Portimão, Tavira, etc.,... E se Guimarães foi conhecida por ter sido berço da Nacionalidade, hoje é mais falada pelos feitos desportivos do Vitória.

O Louletano precisa agora, para continuar a obra da Direcção que vai cessar o seu mandato e que já foi grande, que uma onda de bairrismo apague o adormecimento em que os louletanos têm vivido neste campo: aumentem-se as cotas para 10\$00 (mínimo indispensável para que o clube tenha receita para fazer face às despesas ordinárias); façam-se sócios os que ainda não o são, e fiquem os que já lá estão, garantindo viabilidade à ideia do aumento.

Como isto terá que ser feito em Assembleia Geral, ocorramos todos a ela e consigamos com o nosso apelo, moral e material (principalmente este), que as poucas boas vontades que por cá ainda andam, não cheguem a desilusão e angústia pela queda do Louletano, que se prevê, caso os louletanos não acordem como se precisa!

O apelo aqui fica.

J. F.

### Máquina de COSTURA

ELNA



Indústria Suíça

A mais moderna e de maior avanço na técnica em todo o mundo. Com cerca de uma centena de discos executa uma imensidade de lindos bordados, mais parecendo uma obra de magia.

Faz o ponto ajour com disco ponto Paris, casas, etc.

Agente local:

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 29-31

LOULÉ

### A oficina de engarrafamento das Caldas de Monchique foi entregue à Fazenda Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Eduardo Arantes e Oliveira — Ano de 1959.

Após o descerramento da lápide, a Comissão Administrativa das Caldas de Monchique ofereceu um almoço às entidades oficiais e convidados, o qual serviu de pretexto para vários oradores enaltecerem a acção desenvolvida por aquela entidade, cujos persistentes esforços começaram a ser coroados de êxito.

Foi muito enaltecido o alto espírito de compreensão e dinamismo do ilustre Ministro das Obras Públicas sr. Eng.º Arantes e Oliveira, que tem revelado grande devoção à causa pública no modelar desempenho do seu alto cargo.

A obra que acaba de inaugurar-se nas Caldas de Monchique deve ser motivo de regozijo para todos os algarvios, pois é sem dúvida o primeiro passo para o ressurgimento das Caldas de Monchique, joia preciosa da nossa província pela beleza panorâmica e magnífica estância de repouso e cura, impar ao sul do Tejo.

### A Câmara Municipal DE FARO

foi autorizada a lançar UMA DERRAMA

O sr. subsecretário de Estado do Orçamento autorizou a Câmara Municipal de Faro a lançar uma derrama pela taxa de 4% aos contribuintes gerais do Estado.

### TERRENO para construções

VENDE-SE terreno para construções, na Avenida José da Costa Mealha. Informa este jornal.

### Prensa para Uvas

VENDE-SE um moinho e uma prensa para uvas, em muito bom estado. Tratar com Manuel Viegas — Barreiras Brancas — Loulé.

### Máquina de Escrever

VENDE-SE

ROYAL 10, reconstruída. Comprimento de carro: 16 cm. Teclado nacional ou internacional. Resposta a este jornal.

### Para além dos Descobrimentos

(Continuação da 1.ª página)

talha de Ourique, tendo-se El-Rei Dom Afonso Henriques afastado para orar colitório, lhe apareceu Jesus crucificado e que, encimando a celestial visão, esta legenda se lia — «In hoc sig no vinces».

Por divisa sua a tomou o Fundador do reino e com ela vitorioso saiu em quantas lutas se empenhou.

Desde então, sempre os Reis de Portugal procuraram erguer bem alto o pendão sagrado da Cruz.

E foi a Cruz de Cristo que as naus de Portugal levavam nas velas enfunadas quando do Tejo se iam a escrever pelo mar além a epopeia imortal dos Descobrimentos.

E porque a Cruz é símbolo de Amor, nunca os portugueses se apresentaram nas terras que descobriam ou conquistavam, como senhores despóticos, desdenhosos e altivos, mas antes de braços abertos e coração limpo, numa oferta total da sua alma, do seu sangue e do seu ser.

Não iamos à conquista de riquezas, mas de almas!

Deus e Pátria irmanaram-se e fundiam-se ao rubro de um mesmo sentimento de Fé.

Antes de autorizar que se empreendesse a conquista de África, Dom João I empenhara-se em saber se tal seria «Serviço de Deus».

Assim, nós podemos hoje dizer com verdade que essas terras nunca foram propriamente Colónias, pois, longínquas embora, andaram sempre tão perto do coração que por muitos anos o erário público se empobrecia para as alimentar e manter.

Diferenças raciais nunca as conhecemos e praticámos.

Branco ou preto ou amarelo, para nós, um homem é sempre um homem. Nascido debaixo da bandeira bendita da Pátria, é sempre um português.

Sabidas de cor, no coração as levaram os nossos marinheiros todas estas coisas, para que na perenidade do Amor se confirmasse a obra redentora do Salvador, anunciada na pregação dos missionários. E embora não se confinasse por aí a acção civilizadora dos portugueses, essa é a grande ligação de humanidade que relegamos para um plano secundário o utilitarismo das coisas, se encontra para além dos Descobrimentos.

Amaral Cid

### PRÉDIO

VENDE-SE um prédio na Rua Serpa Pinto, com 2 armazens (com estabelecimentos), casa de habitação com 5 divisões e quintal, varanda e sótão (com chave na mão).

— VENDE-SE uma propriedade, no sítio de Areias do Senino (próximo da estrada Loulé-Quarteira), com figueiras, amendoeiras, vinha e terreno próprio para horta.

Tratar na Rua Serpa Pinto, 70 — LOULÉ.

### Circuito de Monte Gordo

(Continuação da 1.ª página)

clubes, sendo 7 deles individuais. De realçar o serviço prestado pelo carro com aparelhagem sonora que a Comissão de Festas se dignou pôr à disposição da Associação e que foi de grande utilidade, sendo por isso de aconselhar que todos os organizadores de provas ciclistas utilizem esse sistema para evitar desastres.

Os vencedores das 8 voltas foram:

José Gonçalves com 4, José Cristina 2 e Eleutério Antunes e Joaquim de Jesus, uma cada. A volta mais rápida pertenceu a José Gonçalves, na 8.ª em 12 m. 31 segundo.

A Classificação final foi a seguinte:

1.º — José Gonçalves, Louletano, 1 hora 47 minutos 00 segundos; 2.º — Eleutério do Carmo Antunes, Ginásio, mesmo tempo; 3.º — José António Cristina, Louletano, 1 h., 47 m., 54 s.; 4.º — Manuel Domingos Iglesias, Individual, 1 h., 48 m., 30 s.; 5.º — Marcelino Martins dos Santos, Alentejo, 1 h., 48 m., 30 s.; 6.º — Manuel Pedro da Silva, Alentejo, 1 h., 49 m., 20 s.; 7.º — Rogério da Encarnação, Alentejo, 1 h., 53 m., 25 s.; 8.º — José Agostinho Gonçalves, S. L. e Faro, 1 h., 56 m., 25 s.

Desistiram os restantes 12 ciclistas.

O vencedor fez a média de 37,560 metros hora.

Os dois primeiros foram os grandes adeptos do circuito, pois ao completarem-se a 5.ª volta, resolveram imprimir um andamento forte e em breve tinham um avanço, que foram mantendo até ao fim da prova. Estes 2 jovens demonstraram pericia na fuga e com tal camaradagem que se aproximaram da meta abraçados, o que não é regulamentar. No entanto o Júri (e muito bem) resolveu atribuir-lhes as classificações, pelo seu brio de luta e por se tratar de atletas inexperientes, portanto desconhecedores dos regulamentos. Para se evitar casos destes, seria interessante que os directores dos clubes fossem instruindo os seus futuros atletas de certos pormenores que não são permitidos pelos regulamentos.

DOMINGO 20/9/1959

Realiza-se uma prova para populares em Portimão com partida às 9 horas para o percurso de 85 Kms. que é:

Portimão, Lagoa, Ferreiras, Messines, Silves, Porto de Lagos e Portimão.

J. C.

### Pomar novo VENDE-SE

Com área de 5.000 m.2 com abundância de água. Lindo local próximo da vila.

Nesta redacção se informa.



# Turismo no ALGARVE

## Uma sugestão prática

Por Álvaro Pedro Café

(CONCLUSÃO)

Quanto aos fins, já atrás os anunciamos. Eles consistem, fundamentalmente, na promoção de um maior desenvolvimento turístico da província, em ordem a dar-lhe a conhecer, à escala a que verdadeiramente tem direito, os benefícios morais, e económicos intimamente ligados à indústria do turismo. O seu fim último será o de transformar o Algarve num grande cartaz mundial, abri-lo aos olhos de nacionais e estrangeiros, convertê-lo num centro mundano e turístico pelo pleno aproveitamento das suas possibilidades naturais.

Falando dos meios de acção conducentes aos fins que acima expusemos, vemos que eles podem revestir os mais variados aspectos:

a) Construção de hotéis e estalagens — quanto a nós, neste aspecto, a melhor solução seria, com efeito, dotar a província com uma rede de pequena estalagens espalhadas pelos pontos mais bellos, completada pela construção de grandes hotéis, nos centros mais importantes. E um aspecto fundamental da questão, e tanto mais o será se nos lembrarmos da incrível falta de alojamentos com que luta quem actualmente nos visita, e da falta de condições que a maioria deles apresenta;

b) A valorização dos locais turísticos — não basta possuir belezas naturais; é necessário valorizá-las, alindá-las, dotá-las de facilidades de acesso. As senho-

ras sabem como não basta ser bela, é preciso fazer realçar a beleza. Claro que, em grande parte, isto pertence quer ao Estado, quer às autarquias locais. Mas, do que não há também dúvida, é que, frequentemente, tais obras se não realizam, quer por falta de iniciativa, quer, na maioria das vezes, por falta de recursos financeiros dos organismos públicos. A colaboração da sociedade, nestes casos, preciosa e os benefícios que dela resultariam, evidentes;

c) A propaganda — sem propaganda não há turismo. Repare-se, porém, na linha lógica que vimos seguindo. Primeiro, arranjar-se a casa, depois recebam-se as visitas. A propaganda terá logicamente o seu lugar só depois das obras atrás referidas.

E uma vez preparada a casa, faça-se propaganda, mas propaganda que se veja.

Não nos limitemos a enviar dois ou três cartazes muito bonitos, mas inúteis. Temos de dar a conhecer o nome da nossa terra ao maior número possível de estrangeiros, empregando todos os meios que as modernas técnicas de publicidade põem ao nosso alcance. Gasta-se muito dinheiro? Não se gasta. Ganha-se. Alonguemos um pouco mais a vista. Não se veja o dinheiro que se gasta mas o que irá ganhar, e faça-se uma propaganda intensa e conscientemente orientada;

d) Promoção de manifestações culturais e desportivas — sobretudo é bom não esquecer o interesse mundano normalmente ligado a algumas destas manifestações.

Quando dotados de verdadeiro nível, atraem sempre elevado número de turistas. O que há que atirar para longe é a natural propensão para o caseirismo e o amadorismo, sem o que nunca se conseguirá fazer nada com verdadeira projecção internacional. Estes os principais meios de acção da sociedade. A eles, contudo, muitos outros se poderão juntar e fastidioso seria fazer aqui uma enumeração completa. Deixam-se à imaginação e a iniciativa de cada um.

9 — E eis-nos chegados ao fim destas considerações. A sugestão que deixamos expressa não é, nem pretende ser, a única ou a infalível resolução do problema.

Como atrás dissemos, ela é sobretudo a conclusão lógica de uma maneira de ver a questão. Outras existem e, sem dúvida, com mais méritos. Mas, nestas coisas o que interessa é a prática. O que interessa é descalçar as pantufas, tirar a manta de cima dos joelhos, pôr o jornal de parte e trabalhar, tomar iniciativas, congraciar vontades e, enfim, realizar obras que se vejam. Os latinos sentenciaram: — «Res, non verba». Nós alinhamos com o simpático pescador olhanense que, depreciativamente, dizia: «— Letras, letras, figuras nenhuma!»

Que cada um de nós faça um exame de consciência e prometa a si próprio redimir-se da sua inação tomando a iniciativa de fazer alguma coisa em prol do turismo na sua terra.

## Coltaco

Cola a frio para pavimentação a tacos de madeira e cortiça. A cola que conserva o taco e evita a humidade. A preferida pelos parqueadores e nas obras do Estado.

Um produto da FÁBRICA MÓRA FÉRIA

Representante em LOULÉ José Vicente Mendonça

Rua do Matadouro, 8

## FURGONETA

GULHIATT, a 4 tempos, com 11.000 quilómetros rodados.

Vende-se em muito bom estado

Dirigir a José Coelho Martins—Monte Seco—LOULÉ

## SUBAGENTES

Preclam-se para venda de rádios, máquinas de costura, artigos domésticos, etc.. Carta a este jornal ao n.º 25.

## Acto de honradez

Há dias, ao sair do cinema, o sr. Celestino Barros Bartolomeu olhou distraidamente para um banco, que se encontrava vazio, da Avenida José da Costa Mealha e reparou numa carteira que estava no chão, não a tendo porém apanhado sem que antes chamasse a atenção do sr. Manuel Domingos Pereira, que por acaso passava naquele momento e que ficou verdadeiramente surpreendido ao verificar que se tratava da sua própria carteira que afinal perdera momentos antes sem que ainda tivesse dado pela sua falta.

Além de várias notas do Banco de Portugal, a referida carteira continha valiosos documentos e por isso o sr. Manuel Pereira nos pediu que tornassemos pública a atitude do sr. Celestino Bartolomeu, a quem renova os seus agradecimentos.

## Madrinhas de Guerra

Seis amigos, que na distante Índia Portuguesa, estão ao serviço da Pátria, escrevem-nos pedindo que sejamos intermediários no convite que pretendem dirigir a 6 algarvias que façam gosto em ser suas Madrinhas Espirituais, iniciando assim uma troca de correspondência que lhes suavise a nostalgia da terra natal distante.

Os seus nomes e direcção são: José Monteiro Pinto Ferreira, furriel enfermeiro, José Maria, Rui Vital da Silva Ferreira, António José Vaz Teixeira, Jorge da Silva Santos e Manuel Joaquim dos Santos, todos furriéis da Bateria de Artilharia de Évora, aquartelada em Damão—Índia Portuguesa.

## Cartas ao Director

## PARQUE DA VILA

(Continuação da 1.ª página)

proponha dar uma orientação adequada aquela bela e meritória iniciativa. Não é fazendo ali obras de mero carácter provisório, mal baratando os parques réditos camarários que o projecto chegará a ser executado. E com senso, critério ajustado e tenaz persistência que os louletanos, um dia, poderão convidar os visitantes da sua terra a admirar uma obra que, depois de realizada, os encherá de orgulho, elevando-os no conceito da gente civilizada.

Convidar um técnico de reconhecida competência que se desloque aqui, de vez em quando, para orientar os trabalhos que se possam ali fazer dentro dos recursos da Câmara, mas tendo sempre em vista a execução do que está planeando, é coisa, quanto a mim, de insignificante transcendência, e revelará um digno propósito de continuar a dar alento a uma ideia cuja realização terá, certamente, o aplauso dos louletanos porque foi para seu recreio e elevação do seu modo de viver que ela nasceu no espírito do seu iniciador.

Será possível que Loulé, perante a imensa actividade que todos municípios do Algarve desenvolvem, com surpreendente galhardia, no sentido de tomar as suas terras mais progressivas, se mantenha inerte como que adormecida por sono letárgico? Onde estão a actividade e as iniciativas dos homens novos, esses que nos prometiam processos e actos administrativos que ofuscarão os velhos? Onde se encontram os críticos de café que nada criam e tudo destroem? Apareçam porque é diante de dificuldades que a muitos se afirmam insuperáveis que os homens revelam o valor das suas qualidades administrativas! Estagnar é morrer e eu suponho que Loulé, que, em tempos, marchou na vanguarda do progresso das terras da sua categoria, não desejará alinhar na retaguarda, sendo vítima da sua inércia imperdoável e da mortal descrença nas suas virtualidades.

Lisboa, Setembro de 1959  
Um assinante

N. R. — Damos o nosso inteiro aplauso ao nosso correspondente e não hesitamos em subscrever, sem alteração de uma vírgula, as considerações que faz.

O Parque e o monumento ao Dr. Lopes são um autêntico falhanço dos que se dizem novos,

Visado pela Com. de Censura

## Instantâneos deste mundo

(Continuação da 1.ª página)

de Lisboa e sacerdotes sujeitos aos métodos de fotografia, mensuração e tratos em uso para cadastrados, querem convencer os católicos de mais fraca memória ou ignorantes de história, de que só sob o seu disvelado cuidado, podem medrar...

Entretanto e sobre outro aspecto e, contra esses mesmos que dizem possuímos uma vida económica artificial, com um fisco que leva tudo, os estrangeiros com missão no País e, consequentemente com olhos para verem, informam os seus governos de que Portugal é um país de economia estável com taxas e impostos relativamente baixos, oferecendo vasto mercado à indústria.

Assim o disse Klaus Schramm, Secretário da Câmara de Comércio Alemão em Portugal, ao sugerir a instalação de fábricas do seu país entre nós.

## Duas teses e um facto

Segundo os jornais, o presidente Eisenhower vai tentar alargar a paz conseguindo convencer Khrushchev a desistir da exportação do comunismo. Por outro lado, o Sr. Nixon parece entender que a melhor forma de acomodar o Sr. K. será convencê-lo de que a América e o Mundo Ocidental não estão dispostos a deixar-se amedrontar e de que não tem mesmo medo.

Ora a verdade é que, para um comunista, a sua doutrina tem o poder de uma religião e os princípios do seu ideário são dogmas e para um russo, de qualquer credo que seja, Pedro-O-Grande é a 1.ª figura nacional. E o grande sonho do quase legendário Senhor de todas as Russias era, pelo menos, o domínio da Europa.

O Sr. K. não foi a Washington para congregar o Mundo, mas para aliciar os americanos a um conchavo que lhe deixe as mãos livres na Europa. Nada há que mais coragem dê a um saltador que é fingirmos — sabendo ele que fingimos — desconhecer os seus crimes e as suas filiações e perante a U. R. S. S. o Ocidente não tem feito outra coisa, tratando-a como pessoa de bem.

Felizmente «IKE» já se convenceu — pelo menos já o disse — de que não se podem ter esperanças conflantes, pois ninguém sabe o que o dirigente soviético tem no pensamento.

Aguardemos pois e não esqueçamos este pormenor de facto.

## Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

## Direcção Geral dos Combustíveis EDITAL

FERNANDO AFONSO VIEIRA CAMPOS, engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE: Sidónio Inácio requereu alvará de licença para a instalação de armazenagem de combustíveis domésticos (carvoaria), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Travessa do Matadouro, confrontando do norte com Manuel Gonçalves Rocheta, sul com a Travessa do Matadouro, nascente e poente com o próprio, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção Geral dos Combustíveis, 10 de Setembro de 1959.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição, o engenheiro de 2.ª classe.

Fernando Afonso Vieira Campos

# Luís António Pires & Filhos, LIMITADA

Por escritura de 27 de Agosto de 1959, lavrada a fls. 56 do respectivo livro de notas n.º 197-A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Luís António Pires, Joaquim Martins Marcos, José da Piedade Pires e António Santana Moleiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Luís António Pires & Filhos, Limitada, tem a sua sede em Loulé e domicílio na rua D. Paio Peres Correia, n.º 7, 9, 11 e 13, o seu início contar-se-á desde hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio de mercearias por grosso, ou qualquer outro ramo de negócio que os sócios resolvam explorar e para cujo exercício não seja precisa autorização especial.

3.º

O capital social é de 70.000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de 10.000\$00, subscrita pelo sócio Luís António Pires e três de 20.000\$00 cada uma, subscritas pelos sócios Joaquim Martins Marcos, José da Piedade Pires e António Santana Moleiro.

4.º

Todos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com direito ou não a retribuição, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ único

É vedado aos gerentes o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou documentos de responsabilidade alheia.

5.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, é livremente permitida, mas a estranhos só com o consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, e este direito não querendo ela exercê-lo pertencerá aos sócios individualmente dividido pe-

los que o quiserem, conforme for legalmente possível.

6.º

Os balanços serão encerrados em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e na mesma proporção por eles suportados as prejuízos, quando os houver.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdição e exercerão em comum os direitos destes enquanto a respectiva quota estiver indivisa.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

9.º

A sociedade dissolver-se-á por acordo e nos demais casos legais e a liquidação e partilha serão feitas conforme os sócios entre si acordarem e for de direito.

10.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Setembro de 1959.

O Notário,

José Alves Maria

\*\*\*\*\*

## SALIR

A todos os nossos assinantes residentes nesta freguesia que ainda não pagaram os recibos das suas assinaturas referente ao ano corrente, muito agradecemos o especial favor de providenciarem a sua liquidação no mais curto espaço de tempo possível directamente a esta redacção ou por intermédio do nosso agente sr. Manuel António de Sousa, pois de contrário ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal, visto ter ficado inicialmente estabelecido que o pagamento das assinaturas seria efectuado adiantadamente.

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE LUIS CRISTINA requereu licença para instalar uma moagem de cereais (farinha em rama), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Alfonses, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Nascente com a Estrada Municipal da Ladeira dos Matos a Chanoa e ao Sul e Poente com propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 — 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Setembro de 1959.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da S. G. Martins

## Jardim Zoológico

(Continuação da 1.ª página)

hipopótamos, girafas, zebras, can-gurus, bisontes, pacaças, yacks, lamas, guanacos, búfalos, antílopes de grande e pequeno porte, chimpanzés, macacos de todos os tamanhos, focas, otárias, avestruzes, emas, nandus, flamingos, pelicanos, pinguins, grouns, araras, tucanos, papagaios, cobras, gibolas, crocodilos, cágados... que sabemos mais? de tudo uma expressiva amostra...

Mas não é só a presença de toda esta variedade da fauna do globo, particularmente da nossa África, é mais do que isso. É uma apresentação de conjunto em que avultam instalações como as que não há de mais efeito em parte alguma. Basta citar o Solar dos Leões, onde cabem 30 exemplares; o Palácio dos Chimpanzés com as suas duas dúzias de moradores; a Casa do Brasil com o deslumbramento das suas milhares de aves; os outros aviários que são uma igual maravilha; o castelo das águias, o lago das focas, os fossos dos ursos, a vistossíssima instalação dos elefantes, a aldeia, o ginásio, a tenda dos macacos, o cercado dos rinocerontes e hipopótamos, etc. etc..

A isto tudo acresce a maravilha do frondoso parque, com os seus mil recantos artisticamente valorizados pela arte de Raul Lino. E no aspecto da mais estonteante beleza o grande roseiral de Lisboa e o Jardim dos Pequenos, ambos de uma celebridade que passou as nossas fronteiras. As crianças passam ali tardes inolvidáveis. O grande público também. Aos domingos dezenas de milhares de pessoas povoa desde manhã cedo a afamada Mata das Águas Boas e o seu restaurante popular. E, por sua vez, o Restaurante do Lago, a Patinagem, sem esquecer o já citado Jardim dos Pequenos, são centros de espantosa frequência.

De resto, os sucessivos enfeiteamentos não param mais. Neste momento, por exemplo, duas obras de grande tomo estão em execução: a ampliação do cercado dos elefantes e a construção de um grande salão de festas (conferências, concertos, exposições, restaurante, etc.), que vai ser uma obra de grande classe e ter grande nome.

Ninguém deixe, pois, de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa. Visita o que há de melhor em qualquer parte e um verdadeiro paraíso da capital.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitor o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ



# Notícias Pessoais

## 25 ANOS

### de Jornalismo Regional

#### ANIVERSARIOS

##### Fazem anos em Setembro:

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola, e o sr. José Vitória Neto.

Em 18, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 19, o sr. Raul Rafael Pinto. Em 21, o sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a menina Maria da Luz Ramalho Baptista, e os meninos Luís Filipe Estrela, Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu esposo sr. Eng.<sup>o</sup> Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, o sr. Joaquim Manuel Pinto Serra, e a menina Maria José Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim.

Em 26, a menina Damásia Maria Pontes Urbano.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, a menina Ermelinda Maria Caleira Guerreiro.

##### Fazem anos em Outubro:

Em 1, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote.

Em 3, o sr. José Gomes Romera Morgado e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior.

Em 5, o sr. Manuel Guerreiro Matos Lima e a menina Maria Helena Ascensão Teixeira.

Em 5, o sr. Eduardo Correia, o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes e a sr.<sup>a</sup> D. Ana Mendonça Guerreiro.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgado, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luíza Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Laginha Seruca, sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os sr.<sup>s</sup> José Luis dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

#### PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se a veranejar na Praia de Armação de Pera, na companhia de sua família, o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Hermenegildo Neves Franco.

Encontra-se a passar as férias em Ponta Delgada a sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Rodrigues Daniel, aluna do 4.<sup>o</sup> ano da Faculdade de Letras de Lisboa, prezada filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Daniel, Gerente do Banco Português do Atlântico em Faro.

Com sua família, encontra-se a veranejar na Praia de Quarteira, o nosso prezado assinante e amigo sr. Sebastião Martins Seruca, residente no Barreiro.

Com curta demora, esteve em Loulé, com seu filho e esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Vaz de Barros Vasques do Nascimento, o sr. Constantino Cândido do Nascimento, residente em Lisboa.

Em gozo de férias, esteve algum tempo em Salir, tendo-nos dado o prazer da sua visita, a nossa estimada assinante em Rabat (Marrocos) sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice da Silva Gomes, esposa do nosso conterrâneo sr. José Gomes.

Com sua família, esteve em Loulé o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Sebastião da Silva Ricardo.

Na companhia de sua esposa, veio a Loulé, o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Romualdo Cesário Seita.

De visita à nossa vila esteve nesta, acompanhado de seus filhos e esposa sr.<sup>a</sup> D. Naia Mendonça Reis e Sousa, o sr. José Reis e Sousa, que passou alguns dias em Quarteira.

Com curta demora, esteve em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Aura Mendonça Guerreiro, mãe da nossa estimada assinante em Lisboa sr.<sup>a</sup> D. Arlete da Silva Mendonça Guerreiro.

Na companhia de sua esposa, esteve em Loulé o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, Chefe de Gabinete dos Serviços Sociais do Ministério das Corporações.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante e amigo sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.<sup>o</sup> sargento de Infantaria 16 e regente da banda União Marçal Pacheco, da nossa vila.

Em casa do sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, esteve em Quarteira durante alguns dias, o sr. Prof. Doutor Vinícius Cocco,

catedrático da Universidade de Milão, que tem estado em Coimbra a reger na Faculdade de Letras as cadeiras de Linguística e Hebraico.

— Regressaram a Coimbra, a fim de concluírem em Outubro a sua licenciatura, respectivamente em Medicina e Direito, os sr.<sup>s</sup> Drs. Francisco Manuel Bota Inês e Ventura José Rocheta Gomes, nossos conterrâneos e prezados amigos e assinantes.

— A prosseguir os seus estudos, nas Faculdades de Direito e Medicina, retiraram para Coimbra os nossos conterrâneos e estimados amigos sr.<sup>s</sup> Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e José Manuel Brito da Mana.

— Na companhia de seu filho e esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Correia Guerreiro, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel Rodrigues Guerreiro.

#### CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de Quereza teve lugar no passado dia 12 do corrente a cerimónia do enlace matrimonial do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, funcionário da Câmara Municipal de Loulé, filho do sr. Manuel Bartolomeu e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Filipe Leal Bartolomeu (falecida) com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Conreiras Guerreiro, prezada filha do sr. Francisco Guerreiro Mealha e da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Conreiras Mealha, proprietários, em Quereza.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo seu primo sr. Eng.<sup>o</sup> Júlio Cristóvão Mealha, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Edite Bernardo Mealha e por parte da noiva seu primo sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Emília do Nascimento Mealha.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados, durante o qual se formularam votos de felicidade para o jovem e simpático casal.

Aos noivos, e sua família, endereçamos os nossos parabéns e desejamos muitas felicidades com votos de prolongada lua de mel.

///

Na igreja da Sé de Silves, teve lugar no passado dia 23 de Agosto, a cerimónia religiosa do enlace matrimonial do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Jerónimo de Sousa, funcionário Judicial nesta vila, filho do sr. Jerónimo Vieira de Sousa e da sr.<sup>a</sup> D. Albertina da Conceição (falecida), com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Correia Alves, prezada filha do sr. Manuel Alves e da sr.<sup>a</sup> D. Ilda da Conceição, residentes em Póvo do Varzim (Silves).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. João Duarte, comerciante, e a sr.<sup>a</sup> D. Perpétua da Conceição Duarte, residentes em Baixa da Banheira, e por parte da noiva o sr. Dr. José António Cristina Monteiro e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Vitória Cristina Monteiro, residente na Praia da Rocha.

Após a cerimónia, foi servido, em casa dos pais da noiva, um fino «copo de água» aos numerosos convidados.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte, endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de feliz vida conjugal.

#### PEDIDO DE CASAMENTO

Pelos sr.<sup>s</sup> António Dias Pires, sócio da firma João Pires & Filhos, Lda. e seu cunhado Dr. Olimpio Passos Valente foi pedida em casamento para seu filho e sobrinho, respectivamente, sr. António Passos Valente Dias Pires, a sr.<sup>a</sup> D. Graciete Maria Mendonça de Sousa, prezada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José Domingos de Sousa Júnior, abastado proprietário e industrial em Alcanil e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Faria Mendonça de Sousa.

O enlace deve realizar-se brevemente.

#### DOENTE

No Hospital de Loulé foi submetida a melindrosa operação, encontrando-se felizmente em franca convalescença, tendo já regressado a sua casa, a sr.<sup>a</sup> D. Julieta de Sousa Gonçalves Carapinha, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Adolfo Barão Carapinha.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

#### ALEGRIAS DE FAMÍLIA

Em casa de sua residência, em S. Vicente de Cabo Verde, teve o seu feliz sucesso, no passado dia 8, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Mascarenhas Wahnnon, esposa do sr. Agualdo de Mascarenhas Wahnnon, considerado industrial naquela cidade.

Aos felizes pais e avós, o nosso

prezado amigo sr. Raul Rafael Pinto e esposa sr.<sup>a</sup> D. Laura Esquivel Vasques Pinheiro Pinto e sr. Jonas Wahnnon e esposa sr.<sup>a</sup> D. Alice Madeira de Mascarenhas Wahnnon, endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento e desejamos para o recém-nascido muitas felicidades e futuro risonho.

#### FALECIMENTOS

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 13 do corrente, com 37 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cavaco Guerreiro Esteves, esposa do nosso prezado assinante sr. Firmino Pires Esteves e filha do sr. António de Sousa Guerreiro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Cavaco Guerreiro.

— No pretérito dia 14 do corrente, após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu na aldeia de Benafim Grande, o sr. Salvador Viegas, que contava 67 anos de idade e deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Viegas.

O extinto era pai dos sr.<sup>s</sup> José da Silva Viegas e António Ramos Viegas, empregados da E. V. A., da sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Silva Viegas Casanova e da menina Albertina dos Ramos Viegas; sogro da sr.<sup>a</sup> D. Senhorinha de Sousa Martins Viegas e do sr. Joaquim de Sousa Guerreiro Casanova e avô das meninas Maria José Viegas Guerreiro e Dora Bela Viegas Guerreiro.

Pessoa muito estimada no seu meio, onde disfrutava de gerais simpatias, a sua morte foi muito sentida.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências

## Louletano Desportos Clube

Campanha de angariação de fundos para melhoramentos no Campo de Jogos;

Transporte . . . 8.294\$50

Damião Vieira Ramos, 20\$00; João Barros Madeira, 20\$00; Humberto Jacinto Ferreira (Olhão), 300\$00; José Manuel Tavares dos Santos, 45\$00; Manuel Pereira, (Momprolé), 30\$00; Armando José Mendonça Filho, 20\$00; Adelino Matos Lima, 70\$; Joaquim Francisco Grosso (Pitota), 20\$00; José Baguinho (Pitota), 20\$00; Joaquim de Sousa Cecilia (Venezuela), 7,50 dólares.

A transportar . . . 8.839\$50 e 63, 46 dólares.

## Máquina de TRICOTAR



TAO SIMPLES QUE DA PRAZER TRICOTAR

Sem pesos, nem platinas, assenta em qualquer móvel e executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios

10 anos mais antiga que todas as marcas atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes

NA PASSAP O TRABALHO NÃO ENCOLHE

A prestações mensais desde 112\$

Agente local:

**José Guerreiro Martins Ramos**

Rua de Portugal, 29-31

LOULÉ

## CAMPANHA de VERÃO

Redução Especial de Preços nas

**SINGER\***



DE ZIGUEZAGUE

\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Apenas até ao FIM DE SETEMBRO

LUIS SEBASTIÃO PERES, dedicado colaborador e prestimoso Redactor do nosso jornal, em Lisboa, acaba de atingir 25 anos de operante actividade jornalística na Imprensa Regionalista portuguesa e estrangeira.

Os seus primeiros passos no «amadorismo jornalístico» iniciados, nas colunas do «POVO ALGARVIO», semanário que se publica em Tavira, sua terra natal, e, em «Ecos do Sul» que, em Vila Real de Santo António, se publicou sob a direcção de João Adelino Pena.

Após a sua estreia na Imprensa regional, em Agosto de 1934, a grande Imprensa também o seduziu, tendo exercido, durante 5 anos, o cargo de correspondente do «Diário de Notícias», em Vila Nova de Caxela, onde, a sua acção se fez sentir na defesa daquela freguesia, sobretudo, da sua praia da Manta Rota.

Mas a actividade jornalística de Luís Sebastião Peres foi mais longe. Além da colaboração dada a alguns jornais da sua provincia, dispersava os seus escritos por algumas dezenas de periódicos de Norte a Sul do País, criando secções que ainda hoje as mantêm.

Escrevendo por gosto, desinteressado e carinhosamente, ele se firmou, como um autêntico padrinho, dos problemas da terra que o viu nascer e do seu Algarve.

Em «A Voz de Loulé» a sua prestimosa colaboração tem merecido especial destaque, pela oportunidade dos temas versados, tendo-se distinguido na série de artigos e entrevistas aqui publicados, sob a epigrafe: «Os Problemas do Algarve» e «Loulé e os seus problemas».

Representa em Portugal várias publicações estrangeiras, como sejam: «Lusitana», revista do Rio de Janeiro; «Pescas», revista de Los Angeles-Califórnia; «Nautilus», revista que se publica em Madrid; «O Lusitano», de Caracas-Venezuela; e vários jornais do Brasil. Actualmente, a sua actividade jornalística divide-se pelos seguintes jornais: «A Voz de Loulé», «Povo Algarvio», «Notícias do Algarve», «Folha do Domingo», «Comércio de Portimão», estes do Algarve; e «Jornal de Viseu», «A Voz de Portalegre»; «A Verdade», de Alenquer; «Odemirense», de Odemira; «Jornal de Moura»; «Ordem Nova», de Vila Real; «Jornal da Covilhã»; «Notícias de Gouveia»;

## Concurso de Fotografias de Quarteira e Loulé

Dado o pequeno número de inscritos neste Concurso, a Junta de Turismo da nossa Praia comunica que o prazo para entrega das provas fotográficas, foi adiado para 31 de Julho de 1960, e que se enviam as condições para todos os interessados, desde que as requisitem.

## As nossas Bandas

A fim de abrilhantar as festas realizadas em Estoi deslocou-se a esta localidade no passado dia 30 de Agosto a prestimosa banda da Filarmónica União Marçal Pacheco, que no dia 6 do corrente se deslocou a Amieixal e no dia 13 a Alcantarilha, tendo dado concerto em Loulé, no coreto da Avenida, na noite do dia 17.

— No passado dia 13 do corrente, deslocou-se a Monte Gordo, aonde foi abrilhantar festas realizadas naquela praia, a prestigiosa banda da Filarmónica Artistas de Minerva, que no dia 17 participou nas festas de Alte, no dia 20 abrilhantar as festas de Quereza e no dia 27 as de Alvor.

e ainda em «O Castanhirense», de Castanheira de Pera; «A Província», do Montijo; «Praia do Sol», de Caparica; «Jornal de Lagos».

Conta no seu activo até à data com 45 entrevistas feitas a personalidades do Algarve e do País; atingindo os artigos publicados um número superior a 3.000. Realizou alguns NÚMEROS ESPECIAIS, nos jornais: «A Voz de Loulé» — «A Plantície», de Moura e «Os Transportes», de Lisboa. Inúmeras são também, as reportagens efectuadas, sobre factos e acontecimentos passados nos meios e ambientes algarvios em Lisboa e nos sectores regionalistas, sobretudo, nos bastidores da nossa Casa Regional, na Capital.

Apesar de já ter ultrapassado os 50 anos, continua apaixonado pelo jornalismo regional, sem que a idade o tenha impedido de manter o dinamismo de há 20 anos atrás.

Por isso felicitamos Luís Sebastião Peres, desejando-lhe longa vida e prolongada actividade jornalística, tanto mais meritória quanto é certo ser feita por amor à arte e por paixão pela sua e nossa provincia.

## Madrinhas de Guerra

Da Índia Portuguesa escrevem-nos o sr. César Vaz de Almeida Barros (marinheiro-radiotelegrafista — Estação Rádio Naval de Goa — Bamboine — Índia Portuguesa) pedindo-nos que tornemos público o seu desejo de se corresponder com uma algarvia que, como Madrinha de Guerra, o ajude a minorar a saudade da distante terra natal, acrescentando que preferiu «A Voz de Loulé» para este pedido devido à simpatia e consideração que lhe merecem as algarvias. Outro tanto acontece com 2 seus amigos que igualmente se encontram a prestar serviço militar naquele longínquo pedaço da terra portuguesa, e que são: José Manuel de Oliveira Marretos — 1.<sup>o</sup> cabo 13/57 — B. C. Além-Tejo — 1.<sup>o</sup> Companhia — Forte de Aguarda — Goa — Índia Portuguesa e José Henrique Borralho — 1.<sup>o</sup> cabo 399/E. B. C. — Além-Tejo — C. C. S. — Velha Goa — Índia Portuguesa.

Com o mesmo objectivo também nos escreve o sr. Florival Cabrita Nobre, soldado n.<sup>o</sup> 316/59 do Esquadrão Auto T. T. — Grupo de Dragões de Moçambique — Caixa Postal 277 — Lourenço Marques.

## O Algarvio

Pelo seu carácter e convicções, o algarvio, é homem forte e intransigente. O patriotismo para ele não é palavra vã, mas um sentimento vivaz e bem enraizado.

A figura do Algarvio é a fiel expressão da regionalidade.

Riqueza de dicção; pureza de estilo; força de argumentação; profundidade e elevação das ideias, eis a imaginação viva e fecunda do Algarvio.

A história é o resumo das experiências feitas pelos homens em suas relações entre si. A história do Algarve, é a história da Nação, é a própria Pátria através dos séculos.

Araldo Martins de Brito

## Amieixal e Quereza

Por não existir serviço de cobranças dos C. T. T. para estas 2 freguesias do nosso concelho, vimos-nos em sérias dificuldades para cobrar os recibos correspondentes aos nossos assinantes aí residentes. Por esse motivo ainda estão por pagar vários recibos do ano em curso, pelo que muito agradecemos a sua pronta liquidação para que não sejamos forçados a suspender a remessa do nosso jornal.

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 6 de Outubro, 29

LOULÉ

## Rev. Padre José Gomes Encarnação

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

quistara, desde há muito, as simpatias não só dos católicos praticantes como também de quantos, por qualquer motivo, com ele privavam.

A prova foi o seu funeral, indiscutivelmente o maior que a cidade de Faro presenciou desde há muitos anos.

Gente de todas as condições e de todos os credos viu a estima e admiração que lhes merecia o Prior de S. Pedro, confirmada pelo próprio Prelado, que se dignou homenagear o seu valioso colaborador, presidindo pessoalmente as exéquias fúnebres e ao próprio funeral.

Apanhou-o a morte traiçoeiramente, numa derrapagem na estrada, porque bem sabia que, noutras circunstâncias, não o arrancaria sem luta em que, mesmo vencedora, teria de vergar-se ao termo e bondoso sorriso que o Padre José Gomes não abandonava nunca, mesmo ao tratar das coisas mais sérias. Com ele conquistara os amigos, os colegas, a cidade inteira.

Peregrinação presidida por ele — e tantas foram! — era sempre um caminhar confiante, alegremente são porque, como Santo Efrem, o Padre José Gomes tinha por lema que um Santo triste é um triste Santo.

A morte do prestigioso sacerdote constitui, sem dúvida, uma perda para a cidade de Faro e para a Diocese, pela multiplicidade de serviços que para ela tão criteriosamente desempenhava.

Ao lamentarmos o triste acontecimento, apresentamos a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve, à excelência e bondosíssima nonagenária que é a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosalina Coutinho Gomes extremosa e exemplar Mãe do ilustre falecido e ao nosso colega «Folha do Domingo», a viva e sincera expressão do nosso pesar, embora o luto também nos toque, pela amizade que o Sr. Padre José Gomes sempre manifestou pelo nosso jornal e pelo seu director.

Deus tenha em Seu seio a sua formosa alma.

## Concerto na Avenida

Na noite do passado dia 17 do corrente efectuou a Banda União Marçal Pacheco mais um concerto no coreto da Avenida, que agradou plenamente à numerosa assistência que ali se deslocou para escutar o seguinte programa, tocado sob a regência do hábil maestro sr. Mariano Guerreiro Domingues:

#### 1.<sup>a</sup> Parte

Ronda em Castilla — P. D. de Ricardo Dorado;

Trieste-Ouverture — de Pietro Deiro;

Amores Perdidos — Opereta de N. N.

Una Noche en Granada — Poema lírico — de E. Cebrian Ruiz.

#### 2.<sup>a</sup> Parte

Momento Musical — de Schubert;

3.<sup>a</sup> Miscelânea Musical — de Morais Franco;

Certamen Musical — P. D. de Ricardo Dorado.

## Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sitio da Nave dos Cordeiros [Alte], com boa terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira ou em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

## Miss Portugal-1959

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

provinciais em todo o Continente, Ilhas adjacentes e Ultramar, as finalistas à última eliminatória em Lisboa, em que será eleita Miss Portugal 1959, que será a nossa candidata, em Londres, ao título de MISS MUNDO 1959.

«MUNDO» espera, dadas as condições de honestidade e isenção deste empreendimento, organizar um certame onde não falte luzimento, para levar o nome de Portugal e a beleza da mulher portuguesa a um prélio onde pela primeira vez se fazem representações.

«MUNDO» inserirá nos seus próximos números todas as regras e condições a que devem obedecer as concorrentes.

## VAI CASAR?

ENCOMENDE AS SUAS PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

NA

GRAFICA LOULETANA

LOULÉ